

SERMAM
NA PROFISSAM

DAS MADRES SOROR CLARA MARIA DE JESUS,
Soror Anna da Santissima Trindade, Soror Ignez de Santa
Theresa, Soror Joanna da Natividade, e Soror Bernar-
da de S. Joseph, cinco irmans naturaes da America,
donde vieraõ a fer Religiosas no Mosteiro da San-
tissima Trindade de Campolide de
Lisboa.

NA SEGUNDA DOMINGA DE OUTUBRO,
dia, em que se celebrava a Senhora dos Remedios, Orago
do mesmo Mosteiro, e o Patrocinio de S. Joseph, estan-
do o Santissimo exposto,

Prégou-o o M. R. P. M.

FR. MANOEL DASYLVEIRA,

Da Sagrada Ordem dos Prégadores, Doutor pela Universida-
de de Coimbra, e Qualificador do santo Officio, no anno
de 1746.

Dado á luz por hum irmão das mesmas Professas.



LISBOA:

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES;
Impressor do Senhor Cardeal Patriarca.

M. DCC. XLVII.

Com todas as licenças necessarias.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvaçãõ do M. R. P. M. D. Antonio Luiz Villares, Qualificador do santo Officio, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza &c.

EMINENTISSIMO SENHOR,

E Ste Sermaõ, que V. Eminencia me manda ver, e prégou o M. R. P. M. Doutor Fr. Manoel da Sylveira na profissãõ de cinco irmans, naturaes da America, traz consigo a approvaçãõ no nome do seu Author. He opiniaõ cõmua, fundada na efficaz experiencia das suas mesmas razõens, e na razaõ da mesma experiencia, cõfirmando tudo este Sermaõ, que o M. R. P. Doutor póde ensinar de cadeira o exercicio do pulpito. Neste he venerado, e applaudido como Oraculo, naquella foy sempre ouvido, attendido, e admirado, como Doutor, e Mestre em tudo singular. No elevado destes dous empregos tem merecido no nosso Portugal as acclamaçoens, que Tullio grangeou em Roma, e os applausos, que Demosthenes adquirio na Grecia, e como a fama sempre fiel aos heróes, fez já notoria esta verdade, não necessita de mais prova: e assim para saber, que neste Sermaõ não ha cousa digna de censura, e que só acharáõ nelle os doutos materia para a admiraçãõ na uniaõ singular da santidade, e pureza na doutrina (em que consiste a mayor utilidade) com a suave, e attractiva doçura da eloquencia, basta ver impresso no principio d'elle o nome do seu Author, que nesta felicidade avantañdõse a muitos Oradores grandes, iguala aos mayores; e não sei, que nenhum o exceda. Bem mostra neste Sermaõ, que bebo na sua fonte, que participou na sua esfera, os influxos da Estrella de S. Domingos. Com estes mereceo a sempre esclarecida Dominicana Familia o illustrissimo brazaõ, o glorioso epitheto de Religiaõ dos Prégadores, que justamente lhe deraõ os dous Summos Pontifices Innocencio, e Honorio, ambos terceiros, e com a efficacia das mesmas influencias compoz o seu Author este Sermaõ, e tem conseguido com merecimento mayor, que a sua gloria, entre os Prégadores o titulo de

Mestre. Nelle resplandecem as mais puras, e catholicas verdades, collocadas em ordem tao singularmente prodigiosa, que convenendo a razao, movem, deleitaõ, e fazem huma consonancia admiravel ao espirito, conforme em tudo ao espirito da sua mesma Religiao, a qual justissimamente chamarao em algum tempo: Ordem da verdade, pela constancia inalteravel, com que seus inclitos filhos se oppuzeraõ sempre á falsidade das heresias em defenõa da verdadeira Fé. Eu sim tenho ordem para me naõ dilatar em elogios; mas venerando-a sempre, como devo; por naõ faltar ao affecto, e para desempenho da obrigaçaõ, em que esta Sagrada Ordem poz a minha Congregaçaõ Sagrada, amparando-a na sua infancia, offerecendolhe, e franqueandolhe para hospicio em Roma o magnifico, e sumptuoso domicilio da sua Minerva, a que se seguiroã outros innumeraveis beneficios, que della tem recebido em diversas partes do Universo, naõ havia suspender por esta vez a penna; se eu soubera tecer hum elogio igual a este Sermaõ, que só assim julgo, ficaria a obrigaçaõ desempenhada, e lograria o affecto a satisfaçaõ appetecida; mas como esta gloria he impossivel á minha insufficiencia, digo só, que os que tiverã a fortuna de ouvirem este Sermaõ, (e o mesmo podem fazer os que o lerem) podião com muita razao tomar as primeiras palavras do seu thema, e applicando-as ao Prégador, e á sua Religiao Sagrada, levantar a voz para louvar áquelle, e mais a esta, le clamar, dizendo: *Beatus venter, qui te portavit.* Este o meu parecer. V. Eminencia mandarã o que for servido. Lisboa Casa da Divina Providencia em 9. de Fevereiro de 1747.

D. Antonio Luiz Villares C. R.

Vista a informaçaõ, póde imprimirse o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 10. de Fevereiro de 1747.

Fr. R. de Lancastro. Silva. Abreu. Amaral. Almeida.

Do Ordinario.

Approvaçãõ do Reverendissimo P. M. Fr. Francisco de Santa Theresã Xavier Leitor jubilado, Qualificador do santo Officio, Consultor da Bulla da Cruzã, e Ministro Provincial da Provincia de Portugal &c.

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

VI por ordem de V. Excellencia o Sermaõ, que prégou na Profissão de cinco irmans em o Mosteiro das Religiosas da Santissima Trindade de Campolide, o M. R. P. M. Doutor Fr. Manoel da Sylveira, da illustre, e sagrada Ordem dos Prégadores. E como a mutua fraternidade, que entre nós formou o amor, e uniaõ de noslos santissimos Patriarcas, póde fazer suspeitosa a expressãõ do relevante conceito, que merece este grande Oraculo, e os seus escritos; só devo dizer a V. Excellencia, que tudo o que se encontra neste primoroso, discreto, e elegante discurso, he conforme ás leys Ecclesiasticas, e Divinas. V. Excellencia mandará o que for servido. Convento de S. Francisco de Lisboa 27. de Fevereiro de 1747.

Fr. Francisco de Santa Theresã Xavier.

Vista a informaçãõ póde-se imprimir o Sermaõ, de que trata a petiçãõ, e depois torne para se dar licença, que corra. Lisboa 2. de Março de 1747.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.

Do Paço.

Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Joseph de S. Gualtêr Lamatilde da Ordem Serafica da Provincia de Portugal Leitor jubilado, Qualificador do santo Officio, Examinador das Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzã &c.

SENHOR.

A Illustre Familia da Sagrada Ordem dos Prégadores desde os primordios da sua creaçãõ por continuados seculos produzio sempre varoens insignes na santidade, doutrina, e eloquencia, com os quaes se illustrou, e foy alumiado todo o mundo, e no presente seculo gerou entre muitos, e esclarecidos sujeitos ao M.

R. P.

R. P. M. Doutor Fr. Manoel da Sylveira , que depois de admirado nas cadeiras , e invejado nos pulpitos, tem accrescentado á sua Sagrada Religião em muita parte o nome , e conservado o braço de Ordem dos Prégadores. Porque observando todos os tropos , de que se serve a eloquencia para os movimentos das paixões , e todas as figuras , de que se vale para excitar , e convencer a elevada eloquencia , com que discorre neste Panegyrico gratulatorio, a natural elegancia , com que falla , e summa erudição , com que persuade , excitaõ o desejo de o ouvir no mesmo tempo , que cattivaõ o entendimento dos ouvintes ; e como naõ enterrou os talentos , que Deos repartio com elle em mayor numero , tem lucrado a felicidade de se distinguir com muitas ventagens de todos os mais bem instruidos na admiravel arte de prégar.

Eu naõ tive a fortuna de ouvir recitar este elegante Panegyrico , em que o seu douto Author dá os parabens ao venturoso Claustro , e Religioso Mosteiro, que servio de theatro a cinco piedosos sacrificios , e perfeitissimos holocaustos , que nelle offerecerão a Deos cinco irmans , que foraõ cinco preciosos diamantes , com que a America opulenta quiz contribuir á Magestade divina os quintos das virtudes cultivadas naquella seara pelos Prégadores Euangelicos ; mas chegando-me a dita de o lêr, vejo com admiração , que o douto Orador fez aquelles diamantes mais brilhantes com a profunda luz da sua eloquencia ; e que sendo aquellas cinco irmans sacrificadas cinco limpidissimas pedras , que da torrente do Rio de Janeiro escolheo o supremo Pastor da Igreja Militante , e Triunfante para prostrar , e derrubar ao gigante infernal com os heroicos actos de virtude , que nos vaticinaõ as suas apostolicas resoluçoens , ou sendo cinco perolas estimaveis , que engastadas no finissimo ouro do mais ardente amor de Deos , esmaltaraõ cinco joyas preciosas , que servem de adorno ao seu divino Esposo no jardim da Clausura , em que celebraraõ os desposorios , o douto Panegyrista canonizou com admiravel estylo a eleição destas polidas pedras , e fez mais estimaveis estas lindas perolas pelas heroicas virtudes , que nellas descobrio o seu discurso elevado.

E com razão aparou a penna nos seus louvores , e largou as vellas ao seu discurso o discreto Orador ; porque sendo virgens prudentes pela vigilante diligencia , com que prevenidas com as alampadas do ardente amor despertaraõ ás vozes do seu Esposo , foy taõ excessivo o seu amor , que as fez parecer loncas , porque podendo conseguir na propria patria os effeitos dos seus affectos.

des-

desprezará a suave companhia dos pays, o agasalho dos parentes, as abundancias do paiz, e expondo-se aos evidentes perigos do naufragio, e ás penalidades de hum desterro perpetuo em Clautura, vieraõ á patria commua examinar na fragoa das suas angustias o crisol das suas paciencias, e foy sentença de Salamaõ, (Prov. 16.) que he mais condigno de louvor o dominarse hum sujeito, vencendo os seus appetites, do que fazerse senhor de todo o mundo.

Nem o louvor de taõ fatal resoluçaõ, associada de tantas, e taõ prodigiosas circumstancias, podia ser taõ cabalmente detempenhado no pulpito, se naõ fosse o Orador o Sylveira do nosso seculo muito semelhante a hum heroe bem celebrado em outro, do qual disse Cassiodoro: *Nihil ex tanto viro nasci poterat mediocre*, e nas notaveis circumstancias lhe administrou o assumpto occasiaõ de sobrefahirem mais as brilhantes luzes da sua sabedoria: *Da sapienti occasionem, & sapientior erit*. E como esta he comparada á agua, que se com o crystallino das suas perolas naõ sahe da clautura das cavernas, enfiadas nas linhas das suas correntes, naõ he para a terra de proveito; para que se naõ privem os curiosos da boa instrucçaõ, que neste elegante Panegyrico lhe dá o seu Author, como Oraculo, ficando para exemplar de quem quizer discorrer com acerto em semelhante empreza, e applauso, o confidero merecedor da Real attençãõ de V. Magestade, e condigno da licença pretendida, porque naõ descubro nelle cousa alguma encontrada ás prudentissimas leys, e Reaes determinaçoens de V. Magestade, e para que reconheçaõ as mais naçoens, que no seculo feliz de V. Magestade florece tanto em Portugal a eloquencia, quanto na cabeça do mundo floreceo vivendo Augusto. Este he o meu parecer: V. Magestade mandarã o que for servido. S. Francisco da Cidade em 21. de Março de 1747.

Fr. Joseph de S. Gualter Lamatilde.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taixar, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa 22. de Março de 1747.

Vaz de Carvalho.

Costa.

Almeida.

SONETO,

E

DE CIMA S

*Na Profissão de cinco irmãs, filhas de pays nobres, e ricos, natu-
raes da America, as quaes vierão tomar o habito de Religiosas
no Mosteiro da Santissima Trindade de Campolide na Cidade de
Lisboa, em cuja Profissão prégou o M. R. P. M. Doutor Fr. Ma-
noel da Sylveira da Ordem dos Prégadores.*

SONETO.

America ditosa, afortunada,
Qual David na contenda, e na peleja,
O mesmo Rey David hoje te inveja

A coroa, que te cinge, decantada.

Elle deo no Gigante huma pedrada,

E tu mostras ao mundo, (porque veja,

Para gloria do Ceo, e da Igreja)

Que sahistes a campo mais armada,

Cinco pedras tomou de huma torrente,

Mas huma só moveo, de que ha memoria.

Tu ufaste de cinco : es mais valente ;

Em cada huma tens huma victoria :

Cinco vezes feriste a atroz serpente ;

Largue a funda David : tu canta a gloria.

Beatus venter, qui te portavit. . . Quinimò beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.

Luc. 11.

VENTUROSO, Animado Claustro, Theatro do mayor sacrificio, que vio, e verà ja mais o mundo, permite, que aqui te repita os parabens: *Beatus venter. Claustum Mariæ*; porque dos mesmos jubilos, que hoje te consagro, nascem os assombros, com que agora me admiro.

Suprema sacramentada Magestade.

Venturoso, Animado Claustro, Theatro do mayor sacrificio, que vio, e verà ja mais o mundo, permite, que aqui te repita os parabens: *Beatus venter. Claustum Mariæ*; porque dos mesmos jubilos, que hoje te consagro, nascem os assombros, com que agora me admiro. Foste algum tempo clausura daquelle Esposo peregrino, que deixando (no modo, que o podia deixar) o berço, em que nascera, isto he, o seyo do Eterno Pay, que o gerara: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*; como fugitivo da patria; pois sahio della no mais alto silencio da noite: *Dum quietum silentium contineret omnia. . . à regalibus sedibus. . . prosilivit*; servindolhe de favonios os mesmos desejos, de ondas de mar as lagrimas de hum mundo, se em

2 Sermão na profissão

Proverb.
31.14.

barcou como navegante: *Quasi navis institoris de longe portans panem suum*, diz Salamaõ: finalmente levantando as ancoras das vastas prayas da eternidade, aportou ao estreito da nossa mortal vida: *De littore immortalitatis ad littus mortalitatis*, concluiu a mesma metafora o meu Santo Alberto Magno.

D. Albert.
Magn. in
Bibl. Mar.
& in Math.
n.19.

Ora meu peregrino navegante, que como ás escondidas, porque de noite, deixais a patria:

Proverb.
1.14.

Dum nox in suo cursu medium iter haberet, diz-me, que impulso taõ vehemente he esse, que assim vos leva? Que ha de fer, (me responde pela sonora harpa de David) fenaõ hum ardente desejo de fazer hum religioso sacrificio da minha propria vontade, e de apertarme nos laços de huma

Psalm. 39.
7.8.

perpetua obediência? *Tunc dixi: Ecce venio, ut facerem voluntatem tuam*. Para execuçaõ deste

Ad Hebr. 2.
16.

pensamento deixou tantas ordens de Anjos, que anciolamente o pertendiaõ: *Nusquam Angelos apprehendit* disse S. Paulo; e escolhendo só a familia de Abrahaõ: *Sed semen Abrahamæ*, alli se vesti

Ibidem.

Ad Philip. 1.
2. 7.

no habito de homem: *Et habitu inventus, ut homo*.

Cinco
Mas

Serviolhe de convento o animado edificio de Maria santissima, a quem com valente energia chamou S. Pedro Damiaõ Convento de virtudes:

Damian. o.
ferm. de Af.
sumpt.

Maria Conventus virtutum: de Claustro o seu purissimo ventre: *Clastrum Mariæ bajulat*; e Claustro com o admiravel titulo dos Remedios:

Ugo super
Beatus ven-
ter.

Quæ omnes miseros in ventre suo portat . . & sua omnibus communicat per charitatem, disse o meu Cardeal Ugo na exposiçaõ do thema. Finalmente

PRONON

A

depois

depois do computo de nove mezes completos, noviciado desta claufura, nascendo ao mundo á sombra do Patrocínio de S. Joseph: *Cum esset desponsata Mater Jesu Maria Joseph*, aperfeiçoou o sacrificio com huma obediencia até á morte: *Factus obediens usque ad mortem*: sacrificio, a que o meu adorado Agostinho chamou rigorosa profissão: *Humana professus est, cum nascitur.*

Matth. i.

Ad Philip.
2. 8.

D. August.

Este foste, ó claustro animado de Maria Santissima, theatro ao sacrificio de hum esposo, peregrino navegante, que como fugitivo da patria sahe nas horas mais silenciosas da noite, e aportando aos valles do mundo, deixa tantas ordens de Anjos, que o sollicitão para si, e escolhe só a familia illustre de Abrahaõ, aonde toma com ancia o habito. Hum Esposo, que claufurado no ventre de Maria com o amabilissimo titulo dos *Remedios*: *Omnes miseros in ventre suo portat*, com o Patrocínio de S. Joseph por auspicio professa huma obediencia até á morte: *Professus est. Obediens usque ad mortem.* Ora permite, que tambem hoje com a Igreja te repita os parabens o meu jubilo; pois nem tu, ó Claustro, podias ser mais venturoso, nem mais amante o sacrificio, de que foste theatro: *Beatus venter: Claustrum Mariæ bajulat.*

Porém se a tua ventura consistio em seres theatro, e altar de taõ nobre sacrificio, deixame outra vez dizerte, que dos mesmos jubilos, que te confagro, nascem os assombros, com que me admiro; porque, se os pensamentos me não enganaõ, ou para outro claustro se trasladou a tua

ventura, ou em outro theatro se equivocou o teu sacrificio. A ti me volto, sagrada Claufura, Claustro tambem de Maria com o titulo dos *Remedios*, como se appellidou seu ditoso ventre. Convento de virtudes, como se intitulou a mesma Senhora: *Conventus virtutum*, com esta differença a todas as mais claufuras, que nestas as virtudes fazem religiosas as pessoas, tu fazes até as mesmas virtudes religiosas; dizeme, Adoravel Claufura: De que sacrificio es hoje Theatro? Mas porque não pertendo perturbar a inviolavel observancia do teu silencio, não quero, que me respondas; eu o direi por ti.

Neste dia faustissimo mil vezes, é mais de mil desejado por quem tem contado a sua dilacão mais pelo computo dos suspiros, que pela arithmetica dos instantes, fazem de si mesmas inteiro sacrificio, e perfeitissimo holocausto não huma só, mas cinco fervorosas almas, tão irmans no sangue, como no impulso, servindo a cada huma, que animosamente se resolve, o seu mesmo coração de altar, victima, e sacerdote. Numero mysterioso na verdade! Cinco haviaõ de ser, como se nestas cinco almas quizesse a nossa rica America, que as gerou, tributar ao Supremo Rey da Gloria o seu mais prezado *Quinto*. Se já não foy, que sendo sabido domicilio das peregrinas pombas as chagas da Mystica pedra Christo: *Columba mea in foraminibus petrae. In vulneribus Christi*, cõmentou o meu Ugo, por se não queixassem entre si as chagas, coubesse a cada chaga a sua pomba: *Columba in vulneribus*. Ou senão di-

remos,

remos, que cinco haviaõ de ser; porque cinco, e naõ menos saõ as virgens sabias do Euangelho: *Quinque prudentes*; e era razaõ, que fossem iguaes até no numero virgens, que tanto se igualaraõ no desvelo: *Quinque prudentes*.

Matth. 25.

Estas saõ aquellas cinco joyas, que hoje se tiraõ ao mundo, porque naõ eraõ suas, e se consagraõ perpetuamente ao relicario do Supremo Monarca. Esposas tambem peregrinas navegantes, que se naõ sahiraõ da sua patria na alta noite fugitivas, ao menos sahiraõ bem contrariadas: e depois de atropelarem mais tormentas nas ondas do pranto de seus amantes pays, que nas furias desse inconstante elemento, aportaraõ finalmente ás remotas, mas suspiradas prayas do nosso Reino.

Ora dizeime, peregrinas esposas: Com que pensamentos assim largais as velas, e dais o ultimo a Deos á vossa patria, ao parecer ingratas á natureza, e até ao amor ingratas? Mas para que o pergunto, se este plausivel acto o está dizendo? Huma efficaz inspiraçaõ de Deos, que nos chama a fazermos de nós mesmas hum perfeito sacrificio nas aras da obediencia, he o forte vento, que nos impelle, podendo dizer cada huma de nós aquellas palavras, que o Esposo disse, quando desembarcava em terrá: *Ecce venio, ut facerem voluntatem tuam, Deus meus*. Naõ faltaraõ as Ordens de Anjos em tantos mosteiros de Portugal, empenhadas todas á competencia sobre qual dellas havia de possuir nos seus claustros a estas em tudo peregrinas almas: mas deixando a todas essas ordens

dens de Anjos invejosas : *Nusquam Angelos apprehenderunt*, tó a huma deixaraõ fatiseita, que a escolheraõ, e foy a illustrissima familia da Santissima Trindade, fundada por aquelles Castor, e Pollux da Igreja S. Joã da Matta, e S. Felix de Valois, a quem naõ fora impropriedade chamar aqui hum duplicado Abrahaõ da ley da Graça; naõ só por serem as estrellas a luzida Arithmetica de seus candidos filhos: *Multiplicabo semen tuum, sicut stellas celi*; mas tambem porque se Abrahaõ se chamou pay de todos os fieis: *Pater credentium*, sem duvida, que ambos estes illustrissimos Patriarcas desempenharaõ de Abrahaõ o nome, e o officio, sendo cada hum delles, e de seus esclarecidos filhos verdadeiramente pay daquelles fieis, que por desgraça arrastaõ as cadeyas do cativeiro nas masmorras dos barbaros; aonde ao mesmo passo, que os resgataõ, os geraõ novamente á fé: *Pater credentium Abraham: Sed semen Abrahæ apprehenderunt.*

Genes. 22.

17.

Ad Roman.

4. 11.

Naõ faltou a semelhança tambem na claufura do Esposo; porque Maria santissima lhe offereceo neste religiosissimo mosteiro o seu claustro com a invocação dos Remedios: *Clastrum Mariae bajulat: Quæ omnes miseros in ventre suo portat per charitatem*; aonde finalmente á sombra do sagrado Patrocínio de S. Joseph, que hoje tambem applaude a Igreja, aperfeição, e consummaõ o seu sacrificio, professando huma cega obediencia até á morte: *Professus est: Obediens usque ad mortem.* Póde ser, senhores, mais viva a semelhança de hum sacrificio a outro sacrificio?

Ou

Ou mais semelhante a ventura de hum claustro a outro claustro? Naõ; porque hum, e outro theatro de religiosas profissoens: hum da do Esposo peregrino navegante: *Navis institoris*, outro da destas tambem navegantes peregrinas esposas: mas dignos ambos dos mesmos parabens de toda a Igreja: *Beatus venter, qui te portavit: Claustum Mariæ bajulat.*

Já o meu pensamento naõ tinha pouco, que fazer com a equivocação destes sacrificios, quando agora advirto, que o Evangelho me introduz em mayor empenho: pois bastando para gloria deste claustro, e das esposas a imitação ao Esposo, e ao seu claustro, as clausulas do Evangelho me animão a aspirar a hum excessõ. Desculpemme o arrojo ao menos em quanto lhe busco no Evangelho o patrocínio.

Depois de ouvir Christo aquelles applausos ao virginal claustro de sua santissima Mãy por ter sido o venturoso theatro ao sacrificio da sua obediente profissaõ: *Beatus venter, qui te portavit*, responde assim o mesmo Senhor: *Quinimmo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud. Quinimmo beatiores*, leo A Lapid. Louvais o theatro do meu sacrificio no ventre purissimo de minha Mãy, diz Christo; pois sabeí, que ainda tendes para o louvor mayor motivo; porque ainda ha sacrificio de mayor excessõ: *Quinimmo beatiores*; e he o sacrificio daquellas almas venturosas, que ouvindo aquella voz interna, com que lhes fallo ao coração: aquella inspiraçaõ, com que as chamo para esposas, de tal sorte a guardaõ,
com

A Lapid.
hic.

com tanta perseverança a conservaõ, que a pezar de contradicõens a executaõ, e delempenhaõ. Assim entendem este texto A Lapide, e o meu Ugo com a torrente dos Padres: *Beatiores, qui audiunt verbum ab ore meo. Et custodiunt illud, id est, opere complent. Custodia sermonis Dei est ejus adimpletio assidua, continua, & perseverans*, conclue Euthimio.

A Lap. &
Ugo hic.

Euthim.
apud
ALap. ibid.

Em quem (pergunto agora) com mayor constancia, quem com perseverança mais inflexivel conservou, e poz em execuçaõ aquella poderosa palavra de Deos, que com interna inspiraçaõ chamava ao sacrificio, mais que estas ditosas almas? Testimunhou-o, naõ sem admiraçaõ, a sua patria, e hoje tambem trabalhará neste informe, ainda que com rudeza, o meu discurso, que apadrinhado da mesma decisaõ de Christo no Evangelho: *Quinimmo beatiore, qui audiunt verbum Dei: Ab ore meo: Et custodiunt illud: Opere complent*, naõ parecerá temerario em descobrir alguns excessos no sacrificio destas esposas neste claustro áquelle sacrificio do Esposo no claustro de Maria santissima. Naõ comparo estes sacrificios quanto ao valor; porque em fim qualquer acçaõ do Esposo he infinita, e o infinito naõ se iguala, e muito menos se excede. Porém se o mesmo Senhor já disse, que as acçoens, que obrava, lá haveria entre os que finamente o amassem, e leguissem alguem, que quanto ás circunstancias as excedesse: *Opera, quae ego facio, & ipse faciet, & maiora horum faciet*; veremos hoje esta maioria desempenhada no sacrificio destas esposas quanto

Joan. 14.
12.

to ás circumstancias , e toda a fadiga do meu pensamento reduzida a esta empreza : *Os excessos deste sacrificio religioso ao religioso sacrificio do mayor excesso.*

A V E M A R I A.

DISCURSO.

COM a penna na mão suspensa, e o braço tremulo estive por muito tempo indeciso, e quasi só resoluto a retractarme do que promettera; porque olhando para o sacrificio do Esposo no seu claustro, o considerei por toda a parte taõ incomparavel, que me parecia impossivel descobrir em outro qualquer sacrificio ainda imitação, menos excesso. Hum sacrificio, cuja nobre fineza de tal forte fugio á comprehensãõ da melhor Aguia dos Amores, que para lhe explicar a valia lhe faltou a eloquencia, deixando em hum *sic* assim, ou assim explicado o seu extremo: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*; como poderá excederse, se se não acerta nem a elogiarse? Porém animoume novamente a seguir a minha resoluçãõ aquella sagrada jaçtancia do Apolito das Gentes, quando escrevendo aos Colosenses resolutamente dizia: Que elle satisfazia em si mesmo, aperfeiçoava, e punha o ultimo complemento áquellas faltas, que, quanto a algumas circumstancias, tivera o sacrificio de Christo: *Ad-*

Joan. 3. 16.

Ad Coloss.
I. 24.

impleo ea, quæ desunt, passionum Christi in carne mea. Pois, sagrado Apostolo, teve o sacrificio de Christo faltas? *Quæ desunt?* Logo por força consequencia ha de permittir excessos naquelle sacrificio, que as satisfizer, e supprir. Sim; e ella he a minha jaçtancia, diz Paulo: *Adimpleo ea, quæ desunt.*

O Apostolo S. Paulo não explicou as faltas, mas deo fundamento aos sagrados Expositores para discorrerem algumas, não quanto á sustancia do sacrificio, sim quanto ás circumstancias: e entre as que elles apontaõ, escolherei eu alguma, a mais poderosa para o excesso, e a mais notoria, e notavel no presente sacrificio.

Christo fez o seu religioso sacrificio, professando estriçta obediencia até á morte no purissimo claustro de Maria santissima: *Professus. Obediens usque ad mortem*: mas como a vontade do pay foy a mesma, que o deo, e offereceo ao sacrificio: *Sic Deus dilexit, ut Filium suum unigenitum daret*, não teve, nem podia ter contradicção na superior vontade, que o mandava. Andava a vontade humana do Filho taõ regulada pela vontade divina do Pay, que o que huma executava, isso mesmo queria a outra. Citharas verdadeiramente afinadas em unisonus, que o toque da execuçaõ em huma era toque de approvaçaõ na outra: *Una sonante resonat altera*, disseraõ das afinadas citharas, e melhor o poderiaõ dizer destas vontades, as duas Luzes da Igreja, Agostinho, e Gregorio.

D. August.
& D. Gregor.

Este sem duvida foy o pensamento, com que o mesmo Filho entiendo a professar no seu claus-

clauſtro, com eſtas palavras explicou a ſua obediencia: *Ecce venio, ut facerem voluntatem tuam, Deus meus volui legem tuam.* Aqui entro, Senhor, neſta clauſura, tão obediente, que em tudo farei a voſſa vontade: *Ut facerem voluntatem tuam;* mas não ſó a voſſa; tambem a minha: *Deus meus volui.* Valhame o Ceo com eſte modo de profefſar do Filho! Hum *Quero* da propria vontade: *Volui,* parece, que encontra huma cega obediencia á vontade alheya. Quem determina reſolutamente obedecer a outrem: *Ut facerem voluntatem tuam,* o primeiro degráo, que piza, he a vontade propria. Como logo explica Chriſto hum *volui,* acto de propria vontade, e no meſmo acto, em que profefſa obediencia á ſuperior vontade do pay: *Ecce venio, ut facerem voluntatem tuam, Deus meus?*

Pſalm. 39.

Porque ſó deſta ſorte ſe podia practicar o voto da obediencia em Chriſto. Tão conformes andavañ aquellas duas vontades em diſtinctos ſujeitos, como duas pupillas em diſtinctos olhos; que eſtando em duas partes ao parecer oppoſtas, ambas ao meſmo ponto viſual encaminhañ, e dirigem a perſpicacia da viſta: nem o Filho queria com contrariedade do Pay, nem o Pay mandava com repugnancia do Filho: fazia o Preceito conſonancia com a obediencia, e hum Querer harmonia com outro Querer, de ſorte, que ao meſmo paſſo, que o Pay mandava ao Filho, que executalle a ſua vontade: *Ut facerem voluntatem tuam,* o Filho fazendo a vontade ao Pay, tambem a propria vontade ſatisfazia: *Deus meus volui.*

Esta conſonancia pois de vontades, que por

privilegio da Uniaõ Hypostatica fez a Christo im-peccavel, tambem deixou o seu sacrificio em algu-ma circumstancia diminuto: *Ea, quæ defunt*. Foy fim excessõ no amor do Pay: *Sic Deus dilexit*; mas foy huma como falta no holocausto do Filho: não falta de merecimento, mas de martyrio; por-que como lhe tirou a contradicção de vontades, tambem lhe diminuiu a violencia dos tormentos. Mas esta he, (conclue o Apostolo) a falta, que eu estou supprindo em mim mesmo: *Adimpleo ea, quæ defunt*: esta he a circumstancia, que eu satisfaço em mim proprio; porque aquella contrarieda-de de affectos, de vontades, e paixoens, que meu divino Mestre não padeceo, nem podia paderer em si, estou eu continuamente supportando neste meu corpo: *In carne mea*.

E se não, olhai para este miseravel peito, (continua Paulo) e vereis dentro na minha mel-ma alma vontades, e affectos repugnantes, aonde o que hum quer, impugna outro. A vontade do Espirito quer huma cousa, a vontade da carne, e sangue appetece o contrario. O dictame da Ra-zaõ dáme azas para me apartar do terreno: as pai-xoens do corpo ataõme cadeyas para me prender ao caduco: vivo em fim em huma contradicção continua de oppostas vontades, do sangue, e do espirito, de sorte, que o que devo querer, isso não faço, e o que posso fazer, isso não quero: *Caro concupiscit adversus spiritum. Ut non quæ vul-tis, illa faciatis*.

E que se ha de seguir a estas vontades taõ oppostas, (ainda se vai queixando S. Paulo) se não leys tambem contrarias? *Video aliam legem*
in

in membris meis, repugnantem legi mentis meæ: Ad Roman. 7. 23.
 leys da Natureza, e leys da Graça. Chamame com doce preceito a Graça a deixar o mundo por Deos, e a cortar pelo amor do sangue, das riquezas, dos gostos, e dos appetites. Esta he a ley do Entendimento illustrado pela Graça: *Legi mentis meæ..*
Mente servio legi Dei; mas logo encontro repugnante outra ley da Natureza: *Aliam legem in membris meis repugnantem,* que com vehemente força me persuade a condescender aos affectos do sangue, ás razoes, ou semrazoes do parentesco, ás ternuras dos amigos, ás lizonjas dos appetites, e finalmente a não dar o ultimo a Deos ao mundo: esta he a vontade inferior dos tentidos: *Aliam legem in membris meis.* E como esta luta de vontades oppostas, e esta contradicção de repugnantes leys faltou (e era razaõ, que faltasse) a Christo, meu divino Mestre, deixem-me (conclue Paulo) publicar esta jactancia: O meu sacrificio he o que satisfaz aquellã falta; porque se em tanta contrariedade de oppostas leys, ainda assim venço os affectos da carne, e do sangue: *Non acquievi carni, & sanguini;* se na contradicção de taõ incompativeis vontades, do espirito, e do corpo: *Caro concupiscit adversus spiritum,* ainda assim obedeço á vontade do espirito, dando as costas á do corpo; eu sou sem duvida o que dou complemento, e a ultima perfeicção áquelle sacrificio de Christo, que por precisa falta desta luta, e circumstancia ficou imperfeito: *Adimpleo ea, quæ desunt, passionum Christi in carne mea. Caro concupiscit adversus spiritum. Non acquievi carni, & sanguini.* Ad Galai. 1. 16.

Já agora fim tem feito practicable o Apóstolo o meu pensamento : já tem tirado o horror ao meu assumpto ; porque já fica evidente , que em alguma circumstancia póde admittir excessos o sacrificio de Christo : *Adimpleo &c.* Porém se S. Paulo foy o primeiro , sem duvida não foy unico em dar ao sacrificio de Christo este complemento ; porque estas ditos almas se lhe cedem a primazia , tambem lhe disputaõ a singularidade. Cada humadellas tirandolhe da boca as palavras , póde com muita razaõ dizer : *Ego adimpleo , quæ desunt , passionum Christi in carne mea :* Ie a falta de contradicção em vontade superior , e de luta entre encontrados affectos da natureza , e do espirito foy a diminuição , que teve o sacrificio de meu Esposo : *Quæ desunt , passionum Christi* , não he só São Paulo o que póde gloriarse de que a supprime ; porque ninguem até agora padeceo no mundo contradicção mais poderosa de superior vontade , nem luta mais tyranna de encontrados affectos , do que eu ; e porque a padeci , eu sou o que satisfazo , e tenho até agora satisfeito aquella falta : *Ego adimpleo.* Agora , tenhores , já tem lugar o informe , que prometti ao principio darvos ; e para merecer melhor a attenção , seja huma noticia a que abra o caminho á hitoria.

Dictame foy das Escolas de Plataõ , que as almas antes que fossem dignas de se offerecerem aos seus falsos deoses , subindo ao Ceo , passavaõ primeiro pelo centro de todos os Planetas , aonde vencendo as contradicçoens das suas ardentes qualidades , no seu mesmo fogo se purificavaõ das terrenas imperfeiçãoens. Padeciaõ fim as almas , mas triun-

triunfavaõ, na Lua das inconstancias das riquezas, em Mercúrio dos enganos, em Venus dos appetites, no Sol da ambição das honras, em Marte das furias, e dos odios, em Jupiter da soberba, e finalmente em Saturno da tyrannia. Desta forte purificadas, e victoriosas as almas nos crisoes de todos estes astros, se faziaõ dignos espectaculos aos olhos dos seus deoses, e benemeritas do seu conforcio.

Se este sonho dos Platonicos teve alguma vez desempenho, foy sem duvida nestas ditosas Almas; porque antes de se presentarem hoje Eíposas dignas ao verdadeiro Deos, e Eíposo, na Esfera da sua mesma Casa se lhes preparáraõ os Crisoes dos sete Planetas para as purificarem das imperfeições terrenas, e as fazerem victoriosas das suas ardentes, poderosas qualidades. Accendeose o Crisol da Lua, Planeta das riquezas, propondo-lhes a abundancia de ouro, que logravaõ, e podiaõ lograr no seculo, risco ás Danaes, e rémora ás Atalantas; porém como estas Almas lhes conheceraõ a inconstancia, deraõ com os pés na Lua, e alli deixaraõ as terrenas imperfeições da cobiça. Naõ lhes faltou tambem o crisol de algum Mercurio, Prelado Ecclesiastico, que com pretextos de melhor dictame lhes quiz desviar a partida para este Reyno, persuadindo-lhes, que no mesmo estado de religiosas (para cujo mosteiro já lança-ra os primeiros fundamentos) podiaõ felicitar a mesma America; mas julgaraõ industrias os conselhos, naõ respeitaraõ a Mercurio, e alli se despiraaõ daquelle doce attractivo amor da Patria: *Dulcis amor Patriæ, dulce videre suos*, disse hum Poeta.

Vates quidam.

Passá-

Passáraõ ao Crisol de Venus, Planeta do amor profano, e alli acharaõ as esperanças de vantajoſos despoſorios, promettidos de huma, e outra prenda da Natureza, Riqueza, e Formolura, representandolhes, que bem podiaõ substituir a vocação aos sagrados claustros com o destino a permittidos Hymeneos, tambem sagrados. Mas conheceraõ os perigos, triunfaraõ de Venus, e alli lhes ficáraõ as imperfeiçãoens dos appetites. Já lhes estava preparada a officina brilhante do Sol, Planeta das Honras, aonde se lhes propuzeraõ firmes promessas das mayores fortunas, todas mal logradas nos apertos de huma clausura; porẽm alli alcançaraõ, que promessas do mundo nunca são cumpridas, por mais que as corte largas, e não se deixando cegar dos rayos, venceraõ o Sol, e alli mesmo lhes consumio o seu fogo as grosseiras fézes da Ambição.

Quanto mais os triunfos se multiplicavaõ, tanto mais os Crilões se acendiaõ. Chegáraõ a Marte, Planeta das furias, e das vinganças, e aqui encontráraõ fornalha mais ardente; porque topáraõ com as iras, e desagrados de quasi toda a sua familia; porque sua amante Mãe de todo repugnava ao retiro destas Filhas. Os Parentes tambem se oppunhaõ, e da opposição nasciaõ as iras, as injurias, os maos tratamentos, os desgostos, e disſabores continuos. Porẽm como o Ceo prova sim os espiritos, mas não os desampara, fiadas estas constantes Esposas só no vigoroso esforço de seu amante Pay, e de hum Irmaõ Ecclesiastico, unicos lenitivos ás suas afflicçãoens, e singulares Abonadores da sua efficaz resolução, tambem desprezaraõ

zaraõ este furioso Martè , triunfaraõ de todas suas iras , e fazendo só das proprias lagrimas vingança de tantas injurias , nas chãmas deste medonho Planeta largaraõ as terrenas imperfeiçoens do Amor proprio.

Seguiose por sua ordem Jupiter , Planeta dominante da soberba , e acendendo no seu centro mais activo fogo , lhes dizia : Que se naõ esquecessem tanto do seu nascimento : como tendo creadas só para mandar , se queriaõ trocar em criadas para servir , e para obedecer ? Que nova Alquimia lhes tinha ensinado a converter tanto ouro em lodo , tantas galas em sayaes , tanto dominio em desprezo , tanta abundancia em mendiga pobreza , e tanta soberania em humildade tanta ? Dízialhes , que o dar as costas ás disciplinas , o corpo aos cilicios , a boca aos jejuns , e aos silencios , os olhos á modestia , os ouvidos á obediencia , e o que mais he , a propria liberdade a alheyo dominio , era faltar á propria estimaçaõ. Mas naõ passes adiante , presumido Planeta , pois para quem conhece , que este servir he reynar , saõ as tuas altivezes despresos , e só soberanias estas humildades. De ti facilmente triunfaraõ estas Almas , e só deixaraõ por despojos do teu necio fogo as imperfeiçoens da soberba em cinzas.

Falta ainda algum Planeta , em cujo fogo se purifiquem estes espiritos ? Sim , e o mais horrendo , que he Saturno , Planeta das tyrannias , de quem disseraõ as Fabulas , que fora taõ cruel , que chegara a comer a seus proprios filhos. Tambem na sua Casa tiveraõ estas Esposas o crisol deste Planeta , quando viraõ contra si as tyrannias de

fua mefma Mãy, que impaciente da constante refoluçaõ destas filhas, fe naõ as quiz comer, como Saturno, ao menos naõ quiz por muito tempo comer com ellas: fobindo de forte o rigor, que até a materna bençaõ lhes negava. Mas desculpemos a Mãy, e confolemos as filhas. Confolemfe estas de lhes naõ dar a bençaõ huma Mãy de paixãõ cega; porque quando os filhos a pedem com a innocencia de Jacob, por mais que os cegos Ifaaques a neguem, queiraõ, ou naõ queiraõ, femprefe abençoãõ. A Mãy tambem fe desculpe; porque no materno peito toda a tyrannia para com os filhos femprefe tem a nobre origem em demafiado amor: bem poderã parecer cruel, mas femprefe he affecto. Em occafiaõ mais tyranna lhe deo este nome o Principe dos Poetas, quando diffe:

Genef. 27.

Virgil. Eclog. 8. 47.

*Sævus amor docuit, natorum sanguine Matrum
Commaculare manus.*

Ora bem acendefte as tuas chammas, melancolico Saturno; mas naõ ferviraõ os teus ardores mais, que de augmentar a estas Almas os trofeos, e de defcobreir no ouro mais fino os fubidos quilates. Muito padeceraõ estes generofos elpirtos; mas em crisol taõ defhumano até de humanos deixaraõ as fêzes. Bem purificadas chegais, ó ditofas Almas, aos olhos, e agrados de voffo Efpofol Certo eftou, que fe nellas Efferas ainda houvellem mais Planetas, ainda na voffa Nobre Casa fe acenderiaõ, para purificarvos, mais crisoes. O' Casa, que naõ fey fe te chame formofol Ceo, fe te intitule horrida Effera! Mas tudo foftel: Ceo formofol, por fe crearem em ti estes Anjos: e horrida Effera por fe unirem em ti, para os acrisolarem,

taõ

taõ encontrados Planetas ; porém Planetas , que com as tuas contrariedades deixaraõ mais heroico o sacrificio destas Esposas , porque com excessos ao sacrificio do excellõ mayor : *Ego adimpleo, quæ defunt , passionum Christi in carne mea.*

Dei até agora , ainda que rudemente , o informe do conflicto , segue-se , para adiantar o pensamento dar o valor ao triumpho. Pouco entenderá sem duvida de affectos quem naõ conhecer aquella violenta batalha , que no humano peito se move entre o espirito , e a carne , quando se disputa a victoria a dispendios de golpes no amor dos proprios Pays. Forte Tyrannia da Natureza chamou já a este Amor o discreto Nazianzeno : *Grandem Naturæ Tyrannidem.* Tyranno , sim ; porque movendo na mesma Alma intestina guerra , naõ deixa conhecer qual he a parte vencedora , qual a vencida ; pois ficando dentro na mesma Alma indivisos os estragos , até os trofeos se contaõ por despojos. Naõ he a victoria canto , mas lucto ; e sendo só o pranto consequencia do triumpho , naõ chora menos quem ganha o campo , que quem perde a batalha. Respeitaõ os filhos , como partes , aos proprios Pays , como o seu Todo ; e sendo amor innato das Partes , para conservaçãõ de si mesmas , a uniaõ inseparavel do seu Todo , tambem he impulso da Natureza nos filhos o indissolúvel vinculo com os seus progenitores. De sorte , que toda a efficacia he debil contra esta incontestavel força da Natureza ; e nenhuma espada he de Alexandre contra este Gordiano do amor paterno.

Porém sendo taõ apertado para ambos os Pays o vinculo dos filhos , naõ sey que predominio

he poz a Natureza para com as Mãys; que para estas tanto he mais duro o amor, quanto mais pio: liga, e prende com laços tanto mais fortes, quanto mais ternos. Em fim repugna tanto o filial affecto á violenta separação de huma Mãy, que bem podera a força de repetidas instancias conseguir de huma filha o apartamento de teu Pay: mas que quebre os vinculos do amor materno, isso he acção, que nem se espera, nem ainda se presume de huma Filha.

Pfalm. 44.
12. 13.

Ugo. hic.

Audi, Filia, & vide, & inclina aurem tuam. . . & concupiscet Rex decorem tuum. Assim introduz o Pastor coroado da Palestina ao Eterno Pay fallando com huma Alma, e convidando-a para Esposa de teu Filho: *Et concupiscet Rex, Christus Sponsus, decorem tuum, id est, te decoram*, commentou o meu Cardeal Ugo. Ouve, Filha minha, vê, e inclina a tua attenção ao que te proponho: *Audi, vide, inclina aurem tuam*; pois te não convido a menor fortuna, que a seres Esposa do Rey da Gloria: *Concupiscet Christus Sponsus te decoram.* Digaõ os Santos Padres primores sobre este Texto; que ló farei o reparo aonde vi duvidar menos: *Audi, vide, inclina aurem tuam.* Tanta repetição em chamar bem inculca huma grande repugnancia em obedecer; e tanto pedir que ouça: *Audi, inclina aurem tuam*, bem dá a entender, que esta Alma não quer ouvir. E he possível, que experimente tanta difficuldade em attenderse aquella voz poderosa de Deos, que se falla aos cedros, despedaça-os, se fala aos montes, move-os, se ao mar furioso, serena-o? Aquella voz, que ensina silencio aos ventos, persuade prom-

prompta obediencia aos peixes, e até da mesma morte tem attenciosa audiencia? Quem retarda tanto a esta voz a pontual attenção, que ainda para se possuir tão venturosa promessa como a de Espo- sa de seu mesmo Filho, lhe he preciso triplicar a instancia: *Audi, vide, inclina aurem tuam?*

Ouçamos o que a voz pede, e conhecere- mos a causa da difficuldade, com que se escuta, e executa. *Obliviscere populum tuum, & Domum Patris tui*: Antes que dés a mão de Espo- sa ao Rey Supremo, (dizia a voz de Deos) has de esquecerte, Filha minha, do teu Povo, e da tua Patria: *Obliviscere populum tuum*; mas isto he pouco: até de Casa de teu mesmo Pay te has de esquecer: *Et domum Patris tui*. Soava esta voz nos ouvidos de huma Filha: *Audi Filia*, e ao mes- mo tempo tocava al arma no peito o amor com o espirito; o espirito com os olhos no premio pro- mettido de Espo- sa: *Concupiscet Christus Sponsus*, aconselhava a partida, e o esquecimento da Casa: o Amor Paterno com as attenções á perda nem o esquecimento queria, nem a partida; e nesta lu- ta de contrariedades Deos continuava em chamar, a Filha persistia em não ouvir: Deos instava em prometer, e a Filha em não aceitar: em fim trata- vate alli de deixar, e esquecerse da Casa de hum Pay? *Obliviscere domum Patris tui?* Pois conhe- çate, que para o conseguir de huma Filha ainda parece debil huma voz, que abala montes, e des- pedaça troncos: não só huma, mas tres vezes se ha de repetir, se a pertende alcançar: *Audi, Filia, vide, inclina aurem tuam.*

Mas eu ainda não disse tudo o que consi-
dero

Canticor.
3.4.

dero no Texto, e para me explicar de todo farei nelle novo reparo. *Obliviscere domum Patris tui?* Pois esta Filha não tinha Mãy, e não era tambem de sua Mãy esta Casa? Eu sey, que nos sagrados Canticos, aonde se desempenhou esta promessa, despozandose esta mesma Filha com aquelle Esposo, só de sua Mãy se intitula a Casa: *Tenui eum, nec dimittam, donec introducam illum in Domum matris meæ, & in cubiculum genitricis meæ.* Pois se a casa he da mãy para se celebrar a desposorio, como se lhe nega este titulo quando della se ha de practicar o retiro, e o esquecimento: *Obliviscere domum Patris tui?* Não achei nos Expositores resposta a esta duvida, e estou necessitado a dizer o que dilcorro. Não chamou Deos Casa da Mãy a esta Casa, quando della pertendia, que se esquecesse a Filha; porque conheceo o quanto nesta lembrança lhe augmentaria a resistencia. Se tanto me está custando (parece que dizia Deos) o apartalla da casa de hum Pay; que força será bastante a persuadilla, lembrandolhe, que se ha de esquecer de huma mãy? Conheço a força do materno vinculo, e não quero explicar quanto a esta circumstancia o preceito; porque entendo, que se á minha poderosa voz, para conseguir o apartamento do Pay, he preciso repetir-se, em alcançar a separação de huma Mãy, chegará a frustrarse. Em fim que huma Filha haja de esquecer-se dos amantes laços de huma mãy, ainda para ser Espoza do melhor Rey, he acção taõ pouco esperada, que só com rebuço se manda, e sempre com receyo se presume: *Audi, Filia, vide, & inclina aurem tuam. Obliviscere populum tuum, & domum patris tui. Concupiscet*

piscet Rex decorem tuum. Christus Sponsus te decoram.

E que bem conheceo (naõ fique só pendente da minha conjectura o credito desta verdade:) Que bem conheceo esta poderosa violencia do amor de huma mãy aquelle abrazado espirito de Abrahaõ, quando por ordem de Deos se levantou muito antes, que o dia, a ser homicida de seu proprio filho no monte Mória, procedendo taõ acautellado nesta heroica execuçaõ, que naõ deo a Sara a mais leve noticia do seu desígnio: *Facinus tam audax Saram celat*, notou com singular advertencia S. Basilio de Seleucia. Eu naõ sey se chame a esta cautella do Patriarca Tyrannia, se Ambição: tudo me parece: Tyrannia, pois nega a huma mãy os ultimos abraços de hum filho, que morre: e ambição, porque neste custoso sacrificio só para si quer todo o merecimento. Mas como naõ devem presumirse em hum coração taõ santo estas terrenas imperfeições; qual podia ser o motivo, porque Abrahaõ naõ fiou de Sara taõ alto mysterio: *Facinus tam audax Saram celat*? Temeria por ventura Abrahaõ, que Sara encontrasse a determinação do Ceo? Naõ; porque bem conhecia o Patriarca, que Sara naõ temia a Deos menos, do que elle proprio. Que razaõ ha logo para tanta cautella?

Genef. 22.

Div. Basíl.
S. Leucií.
orat. 7.

Descobrio a o mesmo S. Basilio: *Dei amantem novit mulierem, sed matrem.* Bem conhecia Abrahaõ, que Sara era amante de Deos, que mandava o sacrificio; mas tambem advertia, que era mãy de Isaac: *Sed matrem*; e naõ receando resistencia na vontade de Mãy ao preceito, temeo a

Div. Basíl.
ibid.

con-

contradição do Filho á execucao do holocausto. Lance forçoso da ultima despedida ha de fer (discorria consigo mesmo Abrahaõ) que Sára chore, quando dê a Isaac os ultimos abraços; porque he Mãy: *Sed matrem*; e como conheço a fediciosa batalha, que introduz nos affectos de hum filho o amor materno, quando se vale das batarias das lagrimas, e dos assaltos dos suspiros de huma Mãy, que se aparta, e se deixa; temo, e com justa causa, que prezo Isaac nas correntes daquelles olhos me negue o ser materia do mandado sacrificio; e que por não dar a huma mãy hum *a Deos*, deixe a Deos sem holocausto: *Veretur, ne pueri furto materiam subtrahat obsequendi Deo jubenti*, conclue S. Basilio. Em fim bem sey, que em calarme salto ás obrigaçoens de esposo de Sara; mas he porque temo, que Sara não falte ás leys de Mãy de Isaac: *Dei amantem novit mulierem, sed matrem. Facinus tam audax Saram celat. Veretur, ne materiam subtrahat obsequendi Deo jubenti.*

O que a respeito de Isaac foy receyo, foy nestas ditosas Almas triunfo. Abrahaõ não suppunha em Isaac alentos, para que combatido o seu coração das lagrimas de huma mãy, posto que resignada, podesse resistir aos poderosos affectos de filho, temendo, que na luta interior das paixoens cantasse o materno amor a victoria, e ficasse mal lograda a victima da obediencia: *Veretur, ne materiam subtrahat obsequendi.* Mas o coração generoso destas Esposas, por muitos annos assaltado não só das lagrimas de huma mãy conforme, mas dos rigores de huma mãy delgozosa, e repugnante, soube triunfar dos poderosos affectos do filial amor,

amor, e sobre as mesmas paixões do sangue vencidas levantar os trofeos ao espirito vencedor; enchendo hoje o altar deste venturoso claustro de tão nobres sacrificios: *Cœnobium hoc est ara sacrificii*, disse em occasião semelhante aquella sagrada penna da sempre Illustre Companhia; e offerecendose hoje no Moria desta clausura, como Isaac, a huma continuada morte de religiosa proffissão em holocausto do amor mais puro: *Ipse homo, Dei nomini consecratus, in quantum mundo moritur, ut Deo vivat, sacrificium est*, disse o meu adorado Agostinho.

Giuglar.

D. August.
apud eum.
dem.

Verdadeiramente, que pondo em vós, ó Religiosas Esposas, os olhos, e os pensamentos, quando hoje sacrificadas nesse altar da obediencia, me parece, que estou ouvindo fallar a cada huma de vós o vosso amante Esposo com aquellas mesmas vozes, com que antigamente fallava á Sunamitis nos Canticos: *Quam pulchra es, amica mea! Quàm pulchra es! . . Absque eo, quod intrinsecus latet*. Que formosa, e que engraçada chegas a estas aras do sacrificio, ó querida Esposa! Em ti estou vendo hum mundo pizado aos pés pelo voto da Pobreza; os prazeres, e gostos do mesmo mundo arrastrados pelo voto da Castidade; huma liberdade cativa pelo voto da Obediencia; e finalmente huma Innocencia condenada a prizaõ perpetua pelo voto da clausura, tudo a impulsos de hum amor fino. E que vistoso espectáculo para os meus olhos! *Quàm pulchra es, amica mea, quam pulchra!* Mas sendo muito para ver tudo o que os olhos estaõ vendo, ainda me rouba mais os agrados aquillo, que não pôdem ver os olhos:

Cantic. 4.
2.

sup e

D

Absque

Absque eo, quod intrinsecus latet. Muito engraçada es, querida Esposa pelo exterior do sacrificio: *Quàm pulchra!* Mas o que passa, e tem passa do dentro nesse coração, o que vem reconcentrado no intimo della Alma, isso he o que te faz mais benemerita dos meus agrados: *Pulchra absque eo, quod intrinsecus latet.*

E como o Esposo não quiz dizer o que vinha occulto no sacrificio de cada huma destas Esposas: *Absque eo, quod intrinsecus latet*; eu o direi pelo Esposo. Vem no interior do peito de qualquer destas Esposas huma victoria conseguida depois da mais renhida batalha: vem hum Amor, o mais poderoso, generosamente vencido pela força de hum impulso: vem o mesmo sangue do coração derramado, sem apparecer o sangue, a violencias do mais vehemente golpe: vem finalmente a mesma alma ferida pela mais aguda, e penetrante espada. Não se affustem os Filozofos de ouvir huma Alma partida a golpes de huma espada, em quanto não ouvem ao Apostolo S. Paulo, explicando o golpe, e o instrumento.

Ad Hebr.
4.12.

Vivus est enim sermo Dei, & efficax, (escreve aos Hebreos o Apostolo das Gentes) *penetrabilior omni gladio ancipiti, pertingens usque ad divisionem animæ, & spiritus:* Sabei, que a palavra de Deos he tão viva, efficaz, e penetrante, que á sua vista a espada mais cortadora, e aguda he embotado ferro: *Penetrabilior omni gladio ancipiti;* e quando delcarrega com efficacia o seu golpe, faz na alma tal impressãõ, que chega a partilla, e dividilla de si mesma: *Pertingens usque ad divisionem animæ, & spiritus.* Valhame o Ceo; e que

e que pouco Filosofo parece, que discorre aqui S. Paulo! A Alma sabem todas as Escolas, he hum espirito indivisivel sem partes, e por indivisivel não póde ter divisaõ, como nem golpe, por ser espirito. Poderá fim o golpe separar a Alma do corpo; porém a Alma de si mesma não sey, que o possa fazer o ferro: como logo diz o Apostolo, que a Alma padece divisaõ, e golpe a violencias daquella espada? *Pertingens usque ad divisionem animæ, & spiritus?*

Mas oh que esse he o violento golpe de huma alma, quando a toca com efficacia a penetrante voz, e inspiraçaõ de Deos: *Sermo Dei vivus, & efficax!* Só o Edippo da Igreja, o meu Thomaz podia descifrar os enigmas de Paulo. He verdade, (diz o Sol das Escolas) que a Alma não tem partes; mas lá tem humas como porçoens pelos effeitos, que cõmunica, pelos quaes já se chama *Alma*, e já se intitula *Espirito*. Intitulase *Espirito* pela parte superior de intelligente, pela qual respeita o Ceo, e tem communicaçãõ com os Anjos; e chama-se *Alma* pela parte inferior, em quanto, como fórma, vitaliza, e communica com o corpo: *Animæ*, (explica com o meu Mestre Santo Thomaz A Lapide com muitos Expositores) *inferiorem animæ portionem significat, quæ nobis cum cæteris animantibus communis est: Spiritus verò significat superiorem, quæ homines Angelis similes reddit.* Huma porçaõ toda se occupa nos exercicios de entender; outra só attende ao ministerio de animar. Aquella respeita os dictames da Razaõ; esta as commodidades da Natureza; mas taõ unidas, e identificadas estas duas porçoens,

D. Thom.
hic.

A Lapid.
hic cum
D. Thom.
in Epist.
ad Hebr.
cap. 4. &
Barrad.

que ambas são a mesma indivisível alma. E que faz a palavra, e vocação de Deos, quando he efficaz: *Vivus, & efficax*? Toma o officio de penetrante espada: *Penetrabilior omni gladio*, descarrega o golpe sobre a alma, e separa neste indivisível huma porção de outra porção, e da separação se segue a violencia; porque conservando cada parte a sua inclinação, a superior, que he *Espirito*, quer que se obedeça á Razaõ; a inferior, que he *Alma*, inclina a que se não falte á Natureza. De forte, que nenhuma das partes vence, sem que a alma se parta, e vem a custar o triunfo tanto, como o estrago; porque a alma cortada, e em duas porções dividida: *Pertingens usque ad divisionem animæ, & spiritus. Animæ, inferiorem animæ portionem significat: Spiritus verò superiorem.*

Esta he, Senhores, o *absque eo, quod intrinsecus latet*, que o Esposo celebra no sacrificio de qualquer destas Esposas. O menos he o que se vê nas aras do holocausto; o mais he o que vem occulto no mais intimo do coração. Trazem a mesma alma traspassada a golpes da vocação efficaz de Deos, e em duas porções dividida: *Usque ad divisionem animæ*: huma, que respeitava a Natureza, outra que só olhava para o espirito: aquella punha em campo os affectos do sangue, esta alistava os dictames da Razaõ: aquella persuadia, que se não contrariasse a vontade de huma Mãe chorosa, e descontente, esta aconselhava, que se não mal lograsse o impulso de hum Deos amante: aquella em fim propunha as forças do affecto mais poderoso, esta intimava ás doces violencias do Amor Divino. Ora eu bem vejo a victoria, mas tambem confide-

ro a fadiga : bem advirto , que chegaõ triumphantes a este Claustro , mas tambem conheço o muito que custou o triumpho ; porque naõ menos , que golpes na alma : *Usque ad divisionem animæ, & spiritus*. Manifestase sómente a formosura do trofeo : *Quam pulchra!* Mas o sangue derramado este he o que se esconde : *Intrinfecus latet*. Em fim parece no exterior esta Profissão effeito de huma oblação pacifica da vontade ; mas no interior he hum despojo da mais porfiada guerra dentro da propria alma , partida pela espada mais penetrante : *Penetrabilior omni gladio ancipiti : Pertingens usque ad divisionem &c.*

Valerosas Almas ! Alentadas Esposas ! Pacificas Guerreiras ! Naõ me diga já a Fama os alentos das Zenobias , das Pantasileas , das Camillas , e outras Amazonas dos seculos ; porque todo o seu valor he fraqueza comparado com a vossa heroicidade ! Ellas venceriaõ exercitos de inimigos , mas estranhos ; vós triumphastes de contrarios , mas domesticos : *Inimici domestici ejus*. Ellas cortariaõ com duro aço alheyo sangue ; vós com mais aguda espada chegastes a cortar pelo sangue proprio. Ellas poderiaõ quando muito separar com golpes as almas dos corpos , que animavaõ ; vós chegastes a apartar a alma da mesma alma dentro de vós mesmas. Mas assim era razão , que fosse , para desempenhares á risca em vós os pensamentos do vosso Esposo.

Non veni pacem mittere , sed gladium. Imaginais , discipulos meus , (dizia Christo) que vim ao mundo trazer paz ? Pois naõ o cuideis assim : *Nolite arbitrari* ; porque todo o meu cuidado he

Revel. in
offic. Nativ.
Dom.

Martyro-
log. in vi-
sibil. Nativ.

Luc. 2. 14

Matth. 10.
36.

Matth. 10.
36.

Matth. 10.
34.

intro-

Ecclef. in
offic. Natal.
Dom.

Martyro-
log. in vi-
gil. Natal.

Luc. 2. 14.

Matth. 10.
35.

introduzir espada no mundo: *Sed gladium*. Espada, Senhor? Hum Deos, que veyo ao mundo com o titulo de Rey Pacifico: *Rex Pacificus*? Hum Senhor, que fechou as portas ao Templo de Jano antes de nascer na terra: *Toto orbe in pace composito*? Hum Principe finalmente, cujos epinicios do berço fizeraõ nos valles de Belém ecos de paz: *Et in terra pax hominibus*, agora dissimula a paz, e introduz no mundo espada: *Non pacem, sed gladium*? Mas que espada he, Senhor?

Veni enim (vay continuando Christo) *separare filium adversus patrem suum, & filiam adversus matrem suam*. A espada, que venho introduzir, he o apartamento de hum Filho dos braços de seu Pay, e a separação de huma filha da companhia de sua mãy. Equivocou o Senhor esta separação com a espada; porque não achou nome mais proprio para a violencia. A Espada aparta, e parte; a separação de huma Mãy parte, quando aparta: não he o apartamento só deixar, tambem he ferir; em fim não he a despedida só defunião dos corpos, he tambem divisaõ da alma, em que a espada descarrega o golpe: *Gladium. Veni enim separare*. Até aqui facil he a intelligencia do Texto: mas novo reparo faço nas suas clausulas. *Veni separare filiam adversus matrem suam*? Este *adversus* parece, que está aqui de mais; porque nem a Grammatica o pede, nem o sentido o necessita. Para satisfazer ás leys da Grammatica bastava dizer: *Veni separare filiam à matre*; e para o sentido já sobejava chamar-se espada a este apartamento: *Gladium. Veni enim separare*. Logo parece redundancia de termos este *Adversus* no periodo. Mas

Mas como havia de haver redundancia nos termos da Divina Sabedoria? He verdade, que a Grammatica no seu rigor não pedia este *adversus* do Texto; mas pedia-o o rigor daquella Espada, de que falava o Divino Mestre. Era esta espada aquella dura separação de hũa Filha dos braços de sua mãy; e para a violencia do golpe era pouco o apartamento se lhe faltasse o ser *contra*: *Adversus*. Ser a separação da filha contra a vontade da mãy: *Adversus matrem suam*, isto he que faz a espada mais penetrante. Em fim a Mãy contra: *Adversus*, e apartarse a filha, não obstante a contrariedade da Mãy, isto não he só apartarse, he ferirse, isto não he só deixar a mãy, he partir a alma, e com a alma partida morrer a golpes da mais dura espada: *Non veni pacem mittere, sed gladium: Veni enim separare filiam adversus matrem suam*.

Nada de rigor faltou, amantes Esposas, aquella penetrante espada, que vos ferio; pois a desempenho do Texto foy apartamento de vossos Pays, como em todas as Almas religiosas; e foy juntamente contra a vontade de vossa mãy, como só em vós: *Adversus matrem suam*. O certo he que não teve o dictame de vosso Esposo apice, que em vós se não visse desempenhado. Na verdade, que quando vos considero no exterior vestidas nesse candido habito, e no interior taõ feridas do duro golpe daquella penetrante espada, não sey, se vos chame contagradas Esposas, se humas Incruentas victimas, ou Hostias vivas do mais amante sacrificio. O que me parece he, que só naquelle sacrificio Incruento, que reverente adora a
 nossa

nossa Fé naquella Throno, posso descobrir o Ex-
emplar da vossa fineza.

He sem controversia certo, que naquella
Augustissimo Sacramento está Christo continua-
mente repetindo hum religioso sacrificio, e obser-
vando pontualmente todos os seus votos: alli se
practica a Pobreza, e tão exacta, que nada se acha
de substancia de Paõ naquella Hostia; e para que
em tudo se mostrasse pobre, chegou a dizer o sem-
pre profundo Tertulliano, que pedira Christo
aquelle paõ por esmola a si mesmo, como Crea-
dor: *Mendicitatibus egens creatoris*. A Castida-
de alli se professa em grão tão heroico, que não
respirando mais, que entre açucenas puras: *Qui
pascitur inter lilia*, na mesma fragrancia faz co-
mo contagiosa a Pureza: *Vinum germinans vir-
gines*. A obediencia tão cega, que á voz de qual-
quer Sacerdote, que o consagra, promptamente
se sujeita, podendose verificar melhor, que no
passo de Josué ao Sol, o *Obediente Deo voci ho-
minis*. Ultimamente até o voto de clausura perpe-
tua alli se acha, promettendo assistir nas prisoes
daquelles accidentes em quanto durar o mundo:
*Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem
seculi*. E para que nada falte á semelhança, até
aquellas candidas especies lhe servem de habito,
com que se veste, disse-o o nosso insigne Portu-
guez Santo Antonio de Padua: *Bis mutavit ha-
bitum Christus pro nobis, scilicet in Incarnatione,
& in Sacramenti institutione*.

Ora penetrai com os olhos da fé aquella
neve, de que se lhe fabrica o habito, examinai o
interior deste sacrificio, e que achais? Huma effu-
saõ

Tertul. lib.
1. adverf.
Marcion.
cap. 14.

Cantic. 6. 2.

Zachar. 9.
17.

Josué 10.
14.

Matth. 28.
20.

Div. Anto-
nius serm.
9. de Apoit.

taõ de fangue, sem apparecer o fangue : huma espada, que continuamente está cortando, sem que se divize o golpe: *Quotidie natus, veraciter immolatus*; disse S. Pachaſio: em fim huma vida perennementé sacrificada: *Memoria Passionis*. Pois valhame Deos! Tanto estrago debaixo de hum rebuço? Tanta effusão de fangue disfarçada em tanta neve? Sim, que isso he ser sacrificio Incruento: isso he ser Hostia viva: não lhe faltar o golpe para ser sacrificio, mas não se divizar o fangue para ser Incruento: ter alentos para chegar ás aras viva; mas trazer já comſigo o martyrio da morte, para ser Hostia: *Recolitur memoria Passionis. Quotidie natus, veraciter immolatus.*

D. Paschaſ.
de Eucharist.

Ecclef. cum
D. Thom.

Vivas chegais hoje ás aras do sacrificio, vestidas nesse candido habito, ó ditosas Almas, para offerecereis os ultimos alentos ao penoso golpe de huma religiosa obediencia; porém quando com os olhos da minha contemplação passo pelo embaraço desse veo a examinar o interior da vossa alma, vejo em cada huma de vós hum como Incruento sacrificio; porque o fangue do coração derramado, sem apparecer o fangue: huma victima já sacrificada, antes de sacrificarse; porque aquella penetrante espada da separação de huma Mãe, que contrariava a vossa resolução heroica, partindovos a mesma alma, anticipou a morte ao holocausto. Em fim que nos rebuços desse candido habito, que vestís, contemplo (com a proporção devida) huma imitação do que adoro debaixo daquelles nevados accidentes: muito estrago em disfarce pouco, debaixo de neve effusão de fangue d'alma, espada penetrante com dissimula-

do golpe, morte executada com hypocrésias de vida, e finalmente huma victima com visos de Incruenta.

Ora deixai-me dizervos, ó amantes Esposas, (que já he tempo de colher ao discurso as velas) deixai-me dizervos, que satisfizesteis no vosso sacrificio o que vosso Esposo no seu nem satisfez, nem podia satisfazer; porque em todo o sacrificio da sua religiosa profissão lhe faltou o: *Adversus Patrem*, ou: *Adversus matrem*, pela uniaõ da vontade humana com a Divina. Vós obrasteis o que elle não pôde obrar; pois não só voz apartasteis dos amantes braços de vossos Pays, mas com hum *Adversus* na contradicção da vontade materna: *Adversus matrem suam*. O Esposo sim fez o seu sacrificio, mas faltoulhe na contradicção de superior vontade o rigor mayor da espada: e como lhe faltou, vós o suppristeis, e no mesmo, que o suppristeis, o excedesteis. Bem pôde S. Paulo suspender a sua jactancia, com que escreveo, que elle satisfazia o que faltara ao sacrificio de Christo: *Ego adimpleo, quæ desunt, passionum Christi*; porque vós lhe podeis disputar a gloria. Elle satisfazia vencendo huma luta entre o corpo, e o espirito: *Caro concupiscit adversus spiritum*; vós satisfizesteis triunfando em huma batalha entre a alma, e a alma mesma: *Pertingens usque ad divisionem animæ*. Mas aquella mesma Palavra Divina, que vos servio de Espada penetrante: *Sermo Dei. . . penetrabilior omni gladio ancipiti*, para vos dividir a alma: *Pertingens &c.* foy a que conservada no coração com constancia vos deixou o credito de que o vosso sacrificio religioso excedesse

desse em alguma circumstancia aquelle religioso sacrificio do mayor excessõ: *Quinimò beati. Beatiores. Qui audiunt verbum Dei. Ab ore meo. Et custodiunt illud. Custodia est ejus adimpletio perseverans.* Finalmente a uniformidade do triumpho, que hoje conseguis, equivocou tanto os theatros, que fez indivisos os parabens da Igreja neste dia entre o ventre de Maria Santissima, e este Claustro tambem de Maria: *Beatus venter, qui te portavit. Clastrum Mariæ bajulat.*

Agora já me não custa a entender (he preciso satisfazer a huma circumstancia, que me manda ponderar) já me não custa a entender a razão, porque neste dia da vossa profissão erigis, e dedicais ao Arcanjo S. Miguel huma tão magnifica, e primorosa Capella, como a que estaõ vendo os nossos olhos. Parecerá a alguém impulso de natural devoção; porque sendo S. Miguel o Tutelar, e Orago da Capella das casas de seus illustres Pays lá na America, se foy o que lhes roubou os primeiros affectos no berço, justo parecia, que tambem lhes levasse os ultimos alentos no sepulchro, como lá o dizia com semelhante pensamento aquella Rainha na penna do Poeta:

Tinhaõ as Professas mandado fazer á custa de proprias despesas a S. Miguel huma Capella de primorosa talha, que se manifestou no dia da Profissão.

*Ille meos primus, qui me sibi junxit, amores
Abstulit, ille habeat secum, servetque sepulchro.*

Virgil.

Porém eu persuadome, que outro he sem duvida o mysterio; e que não he só S. Miguel neste passo o Emprego da sua primeira devoção, mas tambem Tarja do seu triumpho. Interpretase Miguel *Quis ut Deus?* Quem como Deos? Este foy o sagrado nome, que ouviu victorioso o Epyrio, quando se vio campo de batalha, aos Anjos,

Apocalyp.
12.

litigando huns por parte de Deos, outros do proprio amor. Porque ou fosse o peccado dos Anjos Philaucia, como sente o Doutor Subtilissimo; ou Soberba, como quer o meu Doutor Angelico, sempre o motivo foy hum desordenado amor proprio. Os máos, que foraõ os vencidos: *Projectus est draco, & Angeli ejus*, deixando-se arrastar do proprio amor, o antepuzeraõ a Deos. Os Bons, que foraõ os vencedores: *Michael, & Angeli ejus*, atropelando o amor da propria natureza, obedeceraõ a Deos; e ficou Miguel nesta batalha naõ só vencedor: *Michael fecit victoriam*; mas o seu mesmo Nome huma viva Tarja do triunfo: *Michael, quis ut Deus?* porque em triunfos, em que Deos vence as razoens, ou lemrazoens do amor proprio, só Miguel deve ser Tarja: *Michael, quis ut Deus?*

Contra as leys do proprio amor, e do proprio sangue triunfaõ hoje estas ditosas Almas com privilegios de Anjos. Foy a batalha renhida, porque de huma, e outra parte poderosa: os affectos do amor proprio instavaõ pela victoria por parte da natureza: os do espirito litigavaõ pela obediencia á Inspiração de Deos por parte do mesmo Senhor: mas como Deos venceo o amor proprio, clamando sempre no meyo do conflicto o seu valor: *Quis, ut Deus?* Quem póde ser para nós mais poderoso, que Deos, a vencer nossos affectos? Ficou S. Miguel, que sem duvida lhes infundio o esforço, tambem letra do seu triunfo: *Michael, quis ut Deus?* Por isso no mesmo dia, em que hoje se poem a estes Anjos a coroa, se levanta a S. Miguel Capella, para que o mesmo Arçanjo fique

que Monumento eterno do seu triunfo : *Michael, quis ut Deus.*

Ora recebei , victoriosos Anjos , os diademas do vosso triunfo : serenem vossos amantes Pays os rostros , e enxuguem as lagrimas aquelles , que em apartarse de voz concebem tanta dor ; e não conhecendo a vossa interior alegria , se enternecem á superficial apparencia da vossa voluntaria prizaõ. Troquem em invejas as ternuras ; porque muito mais ditosas sois voz em deixallos , do que elles foraõ em possuirvos : muito mayor felicidade achaes hoje na Casa de Deos , do que podeis ter no mundo , que desprezais. E quem sabe , se a vosso exemplo não desejaráõ algum dia isto mesmo aquelles , que agora o choraõ em vós ? Aprendaõ de vós a amar o verdadeiro Deos , quando estaõ vendo a humas nobres , e delicadas mininas , para mais o amarem , aborrecerem-se a si mesmas. Saibaõ apreçar as celestes vocaçõens os que estaõ testemunhando a viva fé , e constancia , com que por conservar huma Inspiração do Ceo desprezáraõ estes espiritos os bens da terra.

Abraçai pois , amantes Almas , com apertadissimos castos amplexos aquelle Divino Esposo , que hoje todo a vós se dedica , quando vós vos consagrais a elle todas : já não deveis ter olhos mais , que para vello , voz mais , que para louvallo , nem alma mais , que para quererlhe. Beijai mil vezes no dia estas sagradas paredes , que vos fechaõ , dizendolhes a cada passo : Bemditos muros ! Bemditas grades ! E bemdita prizaõ , que assim me atais com o meu Esposo ! Bemaventurada solidão ! Doces retiros ! Rica pobreza ! Real sujei-

38 *Sermaõ na profissão de cinco Irmans.*

sujeiçãõ! E Ceo terreno, que ensayandonõs An-
jos na terra, nos vestio azas para depois voarmos
a essa gloria. *Ad quam &c.*

F I N I S.



DECIMAS.

I.

DAs cinco Virgens prudentes
Nos certifica a Escritura,
Que entraraõ n'uma clausura,
Achando as portas patentes.
Humas copias evidentes
Dessas Virgens, com verdade,
Sois vós, que em taõ tenra idade
(Se bem vendadas com hum veo)
Lograis a Deos nesse Ceo,
Nessa Clausura a Trindade.

II.

Deixasteis na vossa terra
Tantos bens, tanta riqueza:
Desprezasteis a nobreza;
A tudo armasteis guerra.
Agora, tudo se encerra
Em lograr só o preciso;
Nisso sois Virgens com fizo;
Pois sem tal resolução,
As mais Virgens, Virgens saõ,
Mas loucas, e sem juizo.

III.

Cinco talentos, naõ mais
No Euangelho se contaõ;
Mas todos elles naõ montaõ
Tanto, como vos lucrais.
Quando as riquezas calcais,
Despresando o nascimento,
Sepultadas no Convento,
Mostrais com rara energia,
Que tendes mayor valia
Quando enterrais o talento.

Neste Discurso profundo;
 Neste Sermaõ taõ discreto,
 Naõ se diz do teu objecto
 Quanto sabe d'elle o mundo.
 E se quem he sem segundo
 Prégador, que assim se aclama,
 Naõ o diz, nem o proclama;
 Dá a entender com effeito,
 Que naõ cabe no conceito,
 O que naõ cabe na fama.

II.

Deixasteis as vossas terras
 Tantas bens, tanta riqueza;
 Desprezastes a nobreza;
 A tudo amasteis fugir.
 Agora, tudo se encontra
 Em logar do o que fugis;
 Nillo mais virdes com foz;
 Pois sem tal trabalho,
 As mais Virgens, Virgens são,
 Mas loucas, e sem foz.

III.

Cinco talentos, naõ mais
 No Evangelho se conta;
 Mas todos elles naõ montão
 Tanto, como vos lucra.
 Quando as riquezas calais,
 Desprezando o nascimento,
 Sepultadas no Convento,
 Mostrais com tanta enxada,
 Que trazes mayor valia
 Quando enterrais o talento.